

Por que não é uma boa ideia explorar petróleo na Margem Equatorial

Entenda por quais motivos precisamos proteger a Amazônia e investir em fontes de energia limpa e boa para todo o planeta



O que é a Margem Equatorial Brasileira?

RAIO-X DA MARGEM EQUATORIAL

Região é a próxima aposta para exploração de óleo e gás no país



É uma região de grande sensibilidade e diversidade ambiental, que abriga **espécies ameaçadas de extinção e uma grande extensão de manguezais** – ecossistema essencial para manter nossa região costeira protegida.

É também de onde milhares de famílias tiram sua fonte de renda, já que a região possui reservas extrativistas, essenciais para as atividades de pesca e turismo, além de abrigar territórios de povos e comunidades pescadoras, indígenas, camponesas, quilombolas e ribeirinhas.

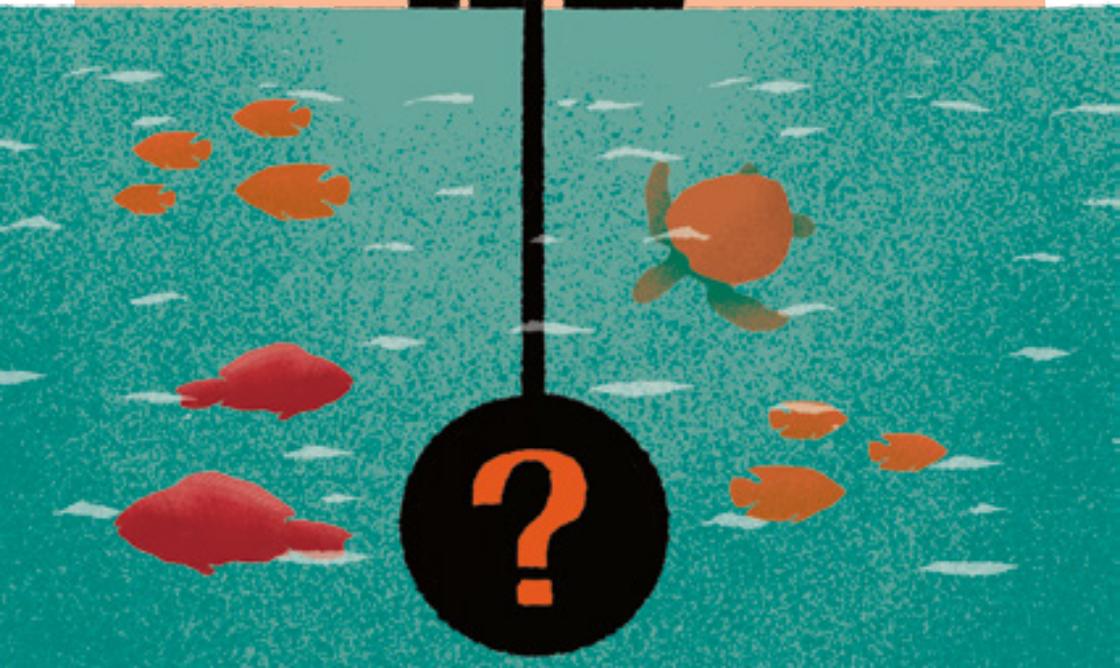


Então por que uma região **tão importante** corre tanto risco?

Para a indústria do petróleo, a Margem Equatorial é considerada uma fronteira exploratória. Significa que é uma região pouco conhecida, mas onde pode ter petróleo. Ou seja, não há certeza se existe

petróleo de fato – no momento, isso é apenas uma expectativa das empresas.

E, mesmo que exista, não é garantido que a quantidade é suficiente para valer a pena produzir.



O que as grandes empresas pretendem é levar suas embarcações para a região, para perfurar os poços, coletar materiais e assim saber se existem ou não jazidas de petróleo que possam produzir em quantidade suficiente no futuro.

Para fazer tudo isso, elas precisam de uma licença ambiental do Ibama, porque esse tipo de atividade exploratória gera grandes

impactos e riscos – mesmo aparentemente sendo “só” uma pesquisa. Dizemos “só” porque, para fazer essa pesquisa, as empresas precisam perfurar um ou mais poços, o que pode causar vazamentos de petróleo.

Então, as companhias precisam mostrar para o órgão ambiental que a atividade é segura e que vão tomar todas as medidas de mitigação dos impactos.

COMO É FEITA A PESQUISA:



1

É solicitada uma licença ambiental ao Ibama



2

Caso o Ibama conceda a licença, as empresas levam suas embarcações para a região



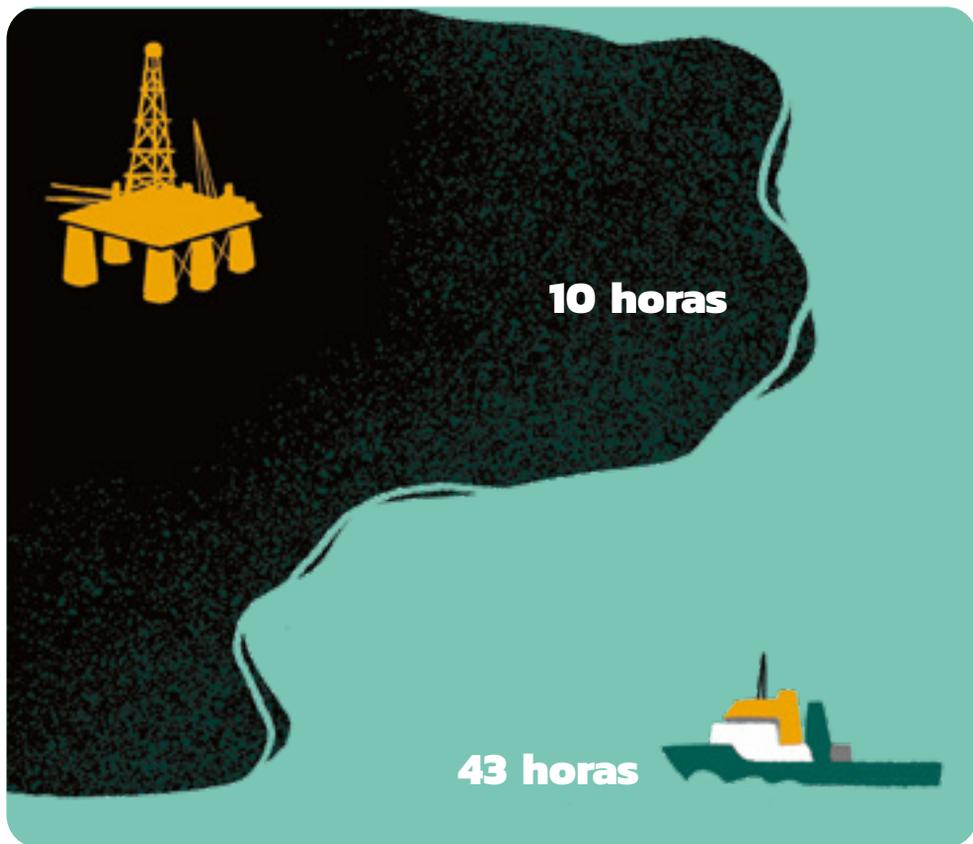
4

O material coletado é analisado para saber a viabilidade do empreendimento



3

Poços são perfurados para coleta de materiais



Foi isso que a Petrobras não conseguiu provar quando pediu ao Ibama para perfurar um poço na Foz do Amazonas. O plano da nossa estatal estabelece, por exemplo, **um prazo de quase dois dias – 43 horas – para levar equipamentos de contenção de vazamentos, caso haja acidentes.**

Mas em apenas 10 horas, o petróleo vazado já chegaria a águas internacionais, na Guiana Francesa, por conta da força das correntes marítimas da região.

E, ah, não é um “*novo pré-sal*”, como tem gente dizendo por aí

Alguns estudos bem preliminares apontam que a **Margem Equatorial pode ter cerca de 9 bilhões de barris de petróleo produzíveis**. Em bom português: isso é um “chute”.

Acontece que **o pré-sal brasileiro tem reservas estimadas de 100 bilhões de barris produzíveis**.

Ou seja, não dá para comparar.

E você sabia que até já perfuraram poços de petróleo na Foz do Amazonas, mas não deu muito certo?



Já foram perfurados 94 poços na Foz do Amazonas. Desses, apenas 2% notificaram descoberta de petróleo,

mas a quantidade encontrada era tão pequena que nem foi economicamente viável produzir.

Além disso, muitos desses poços foram fechados por acidentes mecânicos na sua perfuração. E a própria Petrobras passou sufoco num bloco próximo ao que ela quer perfurar agora, na altura do **Oiapoque, no Amapá, quando as correntes marítimas arrastaram uma plataforma de perfuração** – o que dá ideia da força do oceano nesta região. A petroleira parou a perfuração e nunca mais voltou.

Por causa desse alto risco e da falta de um conhecimento profundo sobre o ecossistema da Foz do Amazonas, não é seguro permitir perfurações de poços na região. Vários processos de licenciamento ambiental de perfuração foram



negados por causa disso, já que as empresas insistem em não dar garantia de segurança.

Um exemplo é a empresa TOTAL, que em 2018 fez uma tentativa de licenciamento para perfurar poços em 5 blocos na bacia da Foz do Amazonas. **O pedido foi negado por falhas e inconsistências nos estudos apresentados e por profundas incertezas relacionadas ao Plano de Emergência Individual (PEI) do projeto.**

UM BREVE HISTÓRICO DO PETRÓLEO NA REGIÃO

2012

Correntes marítimas arrastaram uma plataforma de perfuração da Petrobras no Oiapoque, Amapá



2018

Ibama nega pedido de licença por falhas, inconsistências e incertezas relacionadas ao Plano de Emergência Individual (PEI) do projeto da TOTAL

ATÉ HOJE

94 poços perfurados, mas só 2 com petróleo – e em quantidade não-comercial



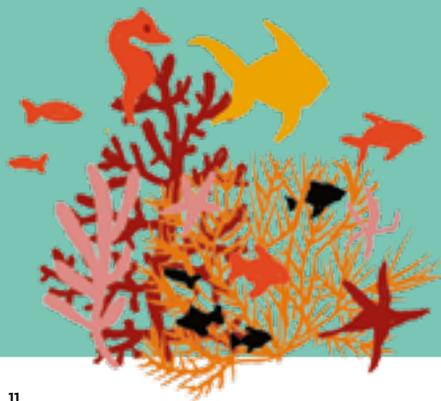
Quais seriam os **impactos** da atividade de exploração de petróleo na Margem Equatorial?



Os animais marinhos podem se afastar da região, por causa dos ruídos e das luzes das embarcações e da sonda que perfura os poços, que vão aumentar sua presença na região.

A biodiversidade dos mangues e recifes

pode sofrer impacto direto, como perturbações e destruições provocadas por equipamentos e por possíveis vazamentos de fluidos e de petróleo. Além disso, existe a chance de ocorrer a introdução de espécies exóticas, já que navios e plataformas vêm de outras regiões, e isso pode afetar as espécies nativas.





O custo de vida pode aumentar, porque haverá maior procura por serviços e produtos, como alimentos e aluguéis, já que chegarão novas pessoas, atraídas por promessas de emprego que não se confirmam. Outro impacto possível são acidentes, que vão desde a perda de redes de pesca até derramamentos de petróleo, em diferentes escalas, o que pode atingir diretamente a renda das pessoas.

As mudanças climáticas

irão piorar, já que toda atividade que explora combustíveis fósseis, como o petróleo, emite os gases de efeito estufa que agravam o aquecimento global. Essas mudanças do clima já afetam a todos nós, diariamente. Repare que você está vendo mais e mais notícias sobre tempestades, inundações, deslizamentos... Tudo isso é efeito da crise climática.



Empregos podem ser perdidos, já que, com o desequilíbrio ambiental, espécies de pescados podem deixar de existir nos manguezais e nos mares, afetando aqueles que dependem do extrativismo para viver. O turismo também pode cair drasticamente.



Abrir novas áreas de exploração de petróleo (ou gás, ou carvão) vai contra as recomendações de pesquisadores e especialistas da comunidade científica global e, na verdade, **nos atrasa** em relação às mudanças que o mundo está passando. Diversos países da União Europeia, por exemplo, estão justamente buscando formas de depender cada vez menos desse tipo de fonte não renovável.



E tem mais: A Amazônia tem todas as condições de fornecer sustento, emprego e renda para todos os seus habitantes sem devastar a região com a produção de petróleo. Muitas pesquisas mostram que se ganha mais dinheiro com a preservação do que com a destruição da Floresta Amazônica e do que está à sua volta.

Vale lembrar que nossa região é um santuário que abriga **inúmeras espécies de fauna e flora essenciais para a manutenção da vida** na Terra. Colocar em risco tudo isso é colocar em risco nossa própria casa!



Mas estão dizendo que a Petrobras vai trazer emprego...

Não. A maior parte dos empregos gerados pela exploração de petróleo e gás não é ocupada pela população local, pois a mão-de-obra para essa atividade é altamente especializada.

O trabalho nas plataformas de petróleo exige formação específica. Muitas vezes é ocupado por profissionais de São Paulo e Rio de Janeiro, onde a indústria do petróleo já é consolidada, ou até mesmo por pessoas de outros países.

A conta é da própria indústria do petróleo: cada R\$ 1 bilhão investido gera 25 mil empregos (diretos e indiretos). Só que isso não significa que esses empregos

vão acontecer no lugar onde a petroleira está produzindo – ainda mais em uma região que não tem nenhuma estrutura para atender essa indústria, como é o caso dos estados da Foz do Amazonas.



O povo amazônida
pode ter emprego e
renda sem explorar
petróleo e com a
floresta em pé



Dizem ainda que isso vai trazer “desenvolvimento”...

Muitas pessoas falam que explorar petróleo traz desenvolvimento e que será possível investir na região por meio dos royalties que o petróleo gera. Mas é algo que está longe de ser uma certeza. **Não se sabe quando as cidades e estados da Margem Equatorial receberão os montantes. Ou se receberão.**

Isso depende do início da produção de petróleo que, por sua vez, depende da petroleira encontrá-lo em quantidade que ache lucrativa para produzir.



Até agora, os tais 94 poços já perfurados não cumpriram esses requisitos. E entre os primeiros trabalhos de exploração até o início da produção de petróleo, que é quando se começa a cobrar royalties, a estimativa é que o recebimento possa acontecer daqui a aproximadamente 15 anos.



E quanto as cidades e estados da Margem Equatorial vão receber de royalties, se acharem petróleo?

Também não dá pra saber. Os royalties são calculados sobre a produção de petróleo, sobre o volume de petróleo que

é produzido. Mas não é só isso. Conta também o preço do petróleo no mercado internacional. E a cotação do dólar...

Mas os royalties enriquecem os lugares?

Temos exemplos tristes que não, isso não acontece.

O Rio de Janeiro é o estado com maior produção de petróleo do Brasil e recebe um bom volume de royalties. **No entanto, está atolado em dívidas, com alta taxa de desemprego.**

As cidades fluminenses de **Macaé e Campos dos Goytacazes** sofrem com ocupações **irregulares**, porque muita gente correu para a região atrás de trabalho e renda – e só encontrou mais dificuldades e pobreza. Falamos disso quando mostramos o risco de vulnerabilidade social que a atividade petrolífera pode causar, lembra?

O litoral norte de São Paulo é outro exemplo bastante triste. A região vem recebendo muitos royalties há alguns anos, por causa da produção do pré-sal. Isso não impediu que **muitas pessoas tivessem de morar em encostas.** E com as mega tempestades que atingiram a região no Carnaval de 2023, **muitas perderam seus lares. 65 pessoas morreram.**



Não precisamos de mais exemplos de exploração desenfreada do planeta só pelo lucro! Precisamos da nossa floresta em pé, da nossa água limpa e de uma economia verde que respeite as pessoas e o meio ambiente.

Para ver todas as fontes e referências desta cartilha e saber mais sobre o assunto, aponte seu celular para o QR Code:

